

Sérgio Caparelli

Nasceu em Uberlândia – MG, em 1947. É jornalista, Professor doutor em Ciências da Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Autor de livros infantis e infanto-juvenis de poesia e prosa. Prêmio Jabuti, 1982/1983, de literatura infantil, pelo livro *Vovô fugiu de casa*; e Prêmio Jabuti de Ciências Humanas por *Televisão e capitalismo no Brasil*. Prêmio da Associação Paulista de Críticos de poesia e literatura infantil e juvenil, pela autoria de *Boi da cara preta*; e na mesma categoria, em 1989, pelo livro *Tigres no quintal*. Autor, entre outros, de *A jibóia Gabriela*, *Restos de arco-íris*, *Come-vento*, *Ciberpoemas* e *uma fábula virtual*.

O BURACO DO TATU¹

O tatu cava um buraco
a procura de uma lebre,
quando sai pra se coçar,
já está em Porto Alegre.

O tatu cava um buraco,
e fura a terra com gana
quando sai pra respirar
já está em Copacabana.

O tatu cava um buraco
e retira a terra aos montes,
quando sai pra beber água
já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco,
dia e noite, noite e dia,
quando sai pra descansar,
já está lá na Bahia.

1. Originalmente publicada no livro: CAPARELLI, S. **Boi da cara preta**. 15. ed. Porto Alegre: L & PM, [s.d.]. Para a presente edição de *Comunicação & Educação* esta poesia e as duas subseqüentes foram extraídas de: POESIA INFANTIL. Cadernos de poesia brasileira. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1996. p. 38 e 39.

O tatu cava um buraco,
tira terra muita terra,
quando sai por falta de ar,
já está na Inglaterra.

O tatu cava um buraco
e some dentro do chão,
quando sai pra respirar
já está lá no Japão.

O tatu cava um buraco
com as garras muito fortes,
quando quer se refrescar
já está no Pólo Norte.

O tatu cava um buraco
um buraco muito fundo,
quando sai pra descansar
já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco,
perde o fôlego, geme, sua,
quando quer voltar atrás,
leva um susto está na Lua.

O MENINO E A LARANJA²

Um menino supersimpático
mas com rosto esquelético
comia uma fruta cítrica:

Que gosto mais esquisítico!
acabo ficando doêntico!

AFINANDO VIOLINO³

Toco lino
viofino
toco vio
fonolino
vio toco
linofino
toco fino
violino.

2. Originalmente publicada no livro: CAPARELLI, S. **Come-vento**. Porto Alegre: L&PM, 1988.

3. Originalmente publicada no livro: CAPARELLI, S. **Tigres no quintal**. Porto Alegre: Kuarup, [s.d.]